

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO EMÍLIA VIEGA DA ROCHA
PORTFÓLIO DO PROJETO PEDAGÓGICO MULTIDISCIPLINAR (ou INTER ÁREAS)
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

ÁREAS DO CONHECIMENTO: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias.

Componentes Curriculares: Língua Portuguesa, Literatura, Arte, Educação Física, Expressão corporal e escrita, Filosofia, História, Geografia e Sociologia.

Figura 1 – Colagem com algumas fotos das apresentações do Mitologia em Cena, agosto de 2019.



Fonte: Acervo do Professor Fabiano Hanauer Abegg (2019).

BEM-VINDOS AO EVR E AO *MITOLOGIA EM CENA*

A Escola Estadual de Ensino Médio Emília Viega da Rocha é uma escola da zona rural da cidade de Gravataí-RS que atende mais de 600 alunos dessa região. Ela possui uma comunidade escolar extremamente atuante e participativa. A organização pedagógica da escola apóia a estruturação de projetos, não apenas na área das artes, o que favorece bastante a articulação e o desenvolvimento da prática teatral. Além disso, existe uma certa identificação histórica da escola com a prática artística em geral e, especificamente, com a atividade teatral, exemplo disso é a participação dos estudantes em festivais teatrais no município desde o ano 2000. Nesse sentido, já é uma tradição anual a realização do projeto pedagógico *Mitologia em cena*, que envolve as turmas dos primeiros anos do ensino médio da escola, engajando os alunos num projeto de pesquisa e composição artística.

OBJETIVO GERAL:

Estudar mitos e lendas de diferentes etnias, compreendendo seus pressupostos estéticos, sócio-históricos, culturais, linguísticos e filosóficos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Exercitar a habilidade de escrita, especialmente através da criação de narrativas e roteiros para ensaios teatrais.
- Estudar os gêneros literários, dando atenção especial ao gênero dramático e a literatura clássica antiga.
- Pesquisar as origens mitológicas de determinados esportes modernos.
- Analisar a relação das concepções mitológicas dos povos com as suas produções artísticas.
- Exercitar as habilidades necessárias à produção teatral (desinibição, interpretação, confecção de cenário e figurino, etc.)
- Compreender as origens do pensamento filosófico na sua relação com o pensamento mítico.
- Problematizar os elementos históricos, geográficos e sociológicos vinculados a criação e preservação dos mitos em formas de tabus ou tradições.

PARCERIAS IMPORTANTES

O projeto envolveu a participação das áreas de Linguagens e Ciências Humanas. Além disso, contou com o apoio de toda a equipe de coordenação da escola, tanto na organização de reuniões de planejamento como auxiliando na execução do mesmo. Neste sentido, o professor de cada componente curricular coordenou a execução de um dos objetivos específicos: Arte, Literatura e Língua Portuguesa: exercitar a habilidade de escrita, especialmente através da criação de narrativas e roteiros, além de estudar os gêneros literários, tanto dramáticos como clássicos; Educação Física: realizar exercícios corporais preparatórios e pesquisar as origens mitológicas de alguns esportes modernos; Filosofia: analisar a relação das concepções mitológicas dos povos com as suas produções artísticas; Arte: exercitar as habilidades teatrais; História, Geografia e Sociologia: problematizar os elementos históricos, geográficos e sociológicos vinculados a criação e preservação dos mitos.

Figura 2 –Registro de reunião pedagógica para organização das apresentações do *Mitologia em Cena*, junho de 2019.



Fonte: Acervo do Professor Fabiano Hanauer Abegg (2019).

REALIZAÇÃO DO PROJETO

Etapa 1: Preparação dos alunos.

Ao longo do primeiro trimestre de 2019, realizamos o trabalho de preparação dos alunos. As aulas de arte, das turmas de primeiro ano do ensino médio, se transformaram em oficinas de teatro. Especialmente inspirados em Spolin (1979), Ryngaert (2009) e Japiassu (2001), foram realizados jogos teatrais e de improvisação, para que os alunos se apropriassem do uso da linguagem dramática (conhecimentos literários, relacionados à disciplina de literatura) e cênica (atinentes às aulas de arte).

Ao longo desse processo, cada aluno construiu um personagem (construção essa, elaborada através da escrita de um texto, mas principalmente, a partir do trabalho de expressão corporal, contemplado nas aulas de arte). Na sequência, os alunos escolheram outros quatro colegas para formar um grupo e montar um breve esquete teatral, que abarcasse assim, cinco personagens. A culminância do primeiro trimestre e sua avaliação aconteceu a partir do acompanhamento deste processo e da apresentação dos esquetes.

Figura 3 –Registro de uma oficina durante o processo de preparação para o *Mitologia em Cena*, abril de 2019.



Fonte: Acervo do Professor Fabiano Hanauer Abegg (2019).

Etapa 2: Montagem dos grupos de pesquisa

No início do segundo trimestre de 2019, as três turmas de primeiro ano do ensino médio foram divididas. Cada turma organizou três grupos de pesquisa, participantes de um sorteio, que indicaria o tema mitológico específico para cada apresentação. Os temas sorteados foram os seguintes: *Prometeu acorrentado* (turma 101), *A Orelha de Obá* (turma 101), *Idun e as maçãs da juventude* (turma 101), *Aforiba* (turma 102), *O tapete Mágico* (turma 102), *Édipo Rei* (turma 102), *Os deuses do Egito* (turma 103), *Caim e Abel* (turma 103), *Medéia* (turma 103). A turma 104, do turno da noite, por se tratar de uma turma menor, participou em sua integridade, formando um único grupo de pesquisa, que recebeu, também através de um sorteio o mito *A mais bela* da mitologia grega.

Etapa 3: Realização da pesquisa e elaboração dos roteiros para os ensaios

No primeiro mês do segundo trimestre de 2019, cada grupo realizou uma pesquisa com o auxílio dos professores engajados no projeto, utilizando parte das aulas de Literatura e Arte para elaborar os roteiros. (Ao final deste texto, encontra-se em anexo um dos roteiros elaborados pelos alunos).

Etapa 4: Ensaios e montagem do espetáculo

Ao longo do segundo trimestre de 2019, cada grupo, além de ensaiar o espetáculo, dedicou-se a confecção dos figurinos, cenários e objetos cênicos necessários.

Figura 4 – Montagem de fotos dos ensaios gerais e processo de criação das peças do *Mitologia em Cena*, julho de 2019.



Fonte: Acervo do Professor Fabiano Hanauer Abegg (2019).

Etapa 5: Apresentação dos esquetes teatrais

No dia 31/08/2019, das 8h até às 8h30, os alunos utilizaram o tempo para preparar as suas estruturas (figurino, maquilagem, cenário, etc). Em seguida, ocorreu a seguinte ordem de apresentações:

1) Das 8h30min às 8h40min – abertura, fala da direção e dos professores

2) 8h40 às 8h50 – Édipo Rei

SINOPSE:

Édipo é um jovem príncipe que descobre que se tornará rei, sentindo o peso da responsabilidade, ele decide consultar o oráculo que, olhando para seu futuro, lhe diz coisas horríveis que irão acontecer. Para evitar que seu destino se realize, Édipo foge para longe do seu reino. Que aventuras e desventuras poderão lhe acontecer nessa jornada? Conseguirá ele modificar o seu destino?

Figura 5 – Colagem com fotos da apresentação de *Édipo Rei*, agosto de 2019.



Fonte: Acervo do Professor Fabiano Hanauer Abegg (2019).

3) 8h 50 às 9h 10 – Medéia

SINOPSE:

Uma tragédia grega sobre cobiça, ciúme e vingança se desenrola na Grécia Antiga, onde o poder do Rei Creonte se impõe fazendo ruir o relacionamento entre Jasão e Medeia. Está formado o triângulo amoroso: Jasão, Medeia e a filha de Creonte. O pavio aceso se aproxima do barril de pólvora, nada será como antes, para que o copo transborde em vingança falta apenas uma gota d'água.

4) 9h 10 às 9h30 – As correntes da perdição

SINOPSE:

Durante a Titanomaquia os deuses conheceram um titã, diferente de todos os demais, pois ele tomou o partido dos deuses na guerra contra Cronos. Este titã foi o criador de todos os seres humanos. Além disso, foi ele quem forneceu a humanidade o poder da evolução pela ciência quando roubou o fogo de Apolo e o distribuiu entre os mortais. O nome deste titã é Prometeu. Suas ações despertaram a fúria de Zeus e sua recompensa foi o aprisionamento. No entanto, ele que tudo sabe, pois prevê o futuro, ridiculariza a sua prisão e todos temem os segredos ocultos no riso irônico de Prometeu.

Figura 6 – Colagem com fotos da apresentação de *Correntes da Perdição*, agosto de 2019.



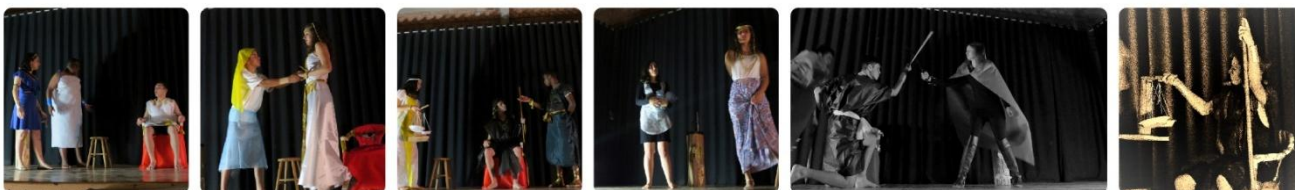
Fonte: Acervo do Professor Fabiano Hanauer Abegg (2019).

5) 9h 30 às 9h 50 – A Vingança (Egito)

SINOPSE:

O Egito Antigo vive na mais perfeita harmonia e tranqüilidade sob a proteção de seus deuses. Especialmente Osíris (o deus da vida) e Ísis (a deusa da magia). No entanto, a ambição desmedida de Seth (o deus do deserto) arquiteta um plano para destronar seu irmão Osíris e impor sua ditadura ao mundo. O Egito está em perigo, o mundo está a beira do caos. O que os deuses farão para restabelecer a ordem no universo?

Figura 7 – Colagem com fotos a apresentação de *A vingança* sobre os mitos egípcios, agosto de 2019.



Fonte: Acervo do Professor Fabiano Hanauer Abegg (2019).

9h 50 às 10h – Intervalo

6) 10h às 10h 20 – A Orelha de Obá

SINOPSE:

Xangô, um verdadeiro cafajeste, depois de dar um “pé-na-bunda” em Isansã, acaba de arrumar duas novas mulheres, as duas consumidas pelo ciúme disputam a preferência de seu amado, brigas acontecem, armadilhas se desenvolvem: siga a jornada de Xangô e suas descobertas no amor.

Figura 8 – Colagem com fotos da apresentação da *Orelha de Obá*, agosto de 2019.



Fonte: Acervo do Professor Fabiano Hanauer Abegg (2019).

7) 10h 20 às 10 h 40 – Aforiba

SINOPSE:

Ogum e Iansã eram extremamente apaixonados. Um casal de guerreiros que comemorava suas vitórias nas batalhas com muita festa e muita bebida. Mas a felicidade deste casal está prestes a ser interrompida pela presença de um convidado inesperado: Xangô. Como será o desfecho deste triângulo amoroso?

8) 10h40 às 11h – A breve velhice dos deuses

SINOPSE:

Para um trabalho de escola, Júlia e Sofia vão à casa de uma doutora com alto conhecimento em mitologias. As estátuas do Jardim da doutora encantam as estudantes, que ao chegarem, pedem para ouvir suas histórias, sobre mitologia nórdica. Que surpresas aguardam estas duas meninas durante sua pesquisa?

Figura 9 – Colagem com fotos da apresentação de *A breve velhice dos deuses*, agosto de 2019.



Fonte: Acervo do Professor Fabiano Hanauer Abegg (2019).

9) 11h às 11h20 – O tapete mágico

SINOPSE:

No clima das histórias das mil e uma noites, um tecelão elabora com tanto cuidado o seu trabalho, colocando o seu coração na sua obra, que começa a imaginar que os usuários de seus tapetes poderiam estar viajando por diversas partes do mundo. Será apenas imaginação?

10) 11h 20 às 11h40 – Caim e Abel

SINOPSE:

Extraída das narrativas bíblicas, esta apresentação pretende colar em cena o drama da inveja entre dois irmãos que levou primeiro ao desentendimento, depois ao ódio e por fim ao assassinato. Venha conhecer a história do primeiro assassinato da história da humanidade.

11h 40 – Encerramento.

Etapa 6: Avaliação:

A avaliação da culminância do projeto aconteceu através de dois instrumentos principais: a apresentação teatral e um relatório final escrito entregue pelos coordenadores e assinado por todos os componentes do grupo. Foi bem importante perceber o empoderamento juvenil que este projeto proporciona, um exercício não apenas de criação, mas também de liderança, capacidade de trabalhar em grupo, conseguindo realizar as diversas etapas sem sobrecarregar os colegas, mas cada um desempenhando a sua tarefa em consonância com os demais.

O grande aprendizado que eu tive ao coordenar este projeto, para além de todo crescimento técnico através do estudo, da pesquisa, do planejamento, dos ensaios, foi a modificação interior em relação ao que esperar do desempenho do outro. Não há como prever e muito aprendemos na relação de troca com os colegas e com os alunos.

Seguem alguns destaques em relação aos trabalhos apresentados:

O espetáculo *A Vingança* sobre os deuses egípcios (Turma 103) se destacou pela elaboração de um belo figurino, decoração cênica e um lindo esforço da turma para superar diversos obstáculos até o dia da apresentação.

Figura 10 – Registro do momento de debate após a apresentação de *A vingança* (mitos egípcios), agosto de 2019.



Fonte: Acervo do Professor Fabiano Hanauer Abegg (2019).

Os espetáculos *As correntes da perdição* e *A breve velhice dos deuses* uniram-se em uma única peça denominada *O Jardim de Pedra* (Turma 101), que foi apresentado no VII FESTIEVR. Além do belo espetáculo, este grupo, precisa ser parabenizado pela capacidade de lidar com o diferente e

acolher as pessoas que pensam de maneira divergente. Ou seja, o grande ensinamento desta apresentação é o de que é possível unir pessoas que pensam diferente para fazer juntos uma apresentação teatral. A montagem da peça surgiu da síntese de dois trabalhos que haviam sido apresentados, em separado, durante o *Mitologia em Cena*.

Figura 10 – Registro do momento de debate após a apresentação de *O jardim de pedra* (mitos egípcios), agosto de 2019.



Fonte: Acervo do Professor Fabiano Hanauer Abegg (2019).

O espetáculo *A Orelha de Obá* (Turma 101), teve a dramaturgia e a direção do espetáculo organizada pelo aluno Nicolas da turma 101. Foi muito interessante ver os alunos reformulando a lenda de Obá, criando situações inusitadas e cômicas para os orixás. Talvez, uma forma de conhecer a mitologia afro-brasileira é fazer como os gregos, elaborando peças dramáticas e cômicas sobre as suas lendas.

Figura 11 – Registro de cenas da apresentação de *A Orelha de Obá*, agosto de 2019.



Fonte: Acervo do Professor Fabiano Hanauer Abegg (2019).

No espetáculo *Édipo Rei* (Turma 102), merece destaque, além do esforço da turma em se unir, superar suas diferenças para que a apresentação acontecesse, a capacidade criativa de montar cenicamente um espetáculo sem a utilização de um roteiro teatral. As cenas foram se constituindo durante os ensaios até o dia da apresentação.

Figura 12 – Registro do momento de debate após a apresentação de *Édipo Rei*, agosto de 2019.



Fonte: Acervo do Professor Fabiano Hanauer Abegg (2019).

RELATOS DE ALGUNS ALUNOS SOBRE O PROJETO

A participação dos alunos no projeto Mitologia em Cena contribui muito, entre outros fatores, para despertar o gosto pela prática teatral. Esse desejo de fazer teatro na escola levou a constituição do grupo EVR ENCENA, que reúne, em média, 20 alunos, todas as quintas-feiras, ao longo do ano para ensaiar e montar espetáculos. Esse grupo desempenha na Escola Emília o papel de um “motor” para as atividades artísticas da escola. Ou seja, a constituição deste grupo estimulou a excelência nas demais atividades artísticas realizadas na escola e não apenas aquelas coordenadas pelo grupo de teatro.

Finalizando este texto, gostaria de afirmar que o principal resultado deste projeto pedagógico é a constante e crescente integração e mobilização da comunidade escolar, bem como o processo de amadurecimento pessoal e interpessoal tanto de alunos como de professores envolvidos. Como exemplos disso, apresento os prints abaixo:

← Geovana Cornely 🔍

23 de jul de 2019 • 👤

Teatro é mais que atuar, é mais que decorar falas, é mais que simplesmente dar uma deixa, teatro e alegria, motivação, é amor teatro é dançar e se mexer é entrar na vida de uma pessoa que tu mesmo criou, é passar horas, dias, semanas, meses criando esse personagem é colocando forma em todos os traços dele e aqui nós fazemos isso nós nos divertimos nós brincamos e nós damos o melhor de nós mesmos, isso deixou de ser só teatro é amizade é família é amar e ajudar é se trocar todo mundo no mesmo lugar e falar quem tem o peito maior teatro é amar a arte é amar criar é amar viver é simplesmente amar Nós apresentamos 3 vezes hj e eu estou muito orgulhosa desse grupo de teatro maravilhoso na qual eu faço parte eu amo muito vcs ❤️ obrigado [Fabiano Hanauer Abegg](#)



📷 Escreva um comentário... GIF 😊

← Geovana Cornely 🔍

8 de nov de 2019 • 👤

Só quero dizer que amo vcs Agradecer o professor [Fabiano Hanauer Abegg](#) por tudo, por cada dia de aprendizado e estresse, por cada lágrima e cada risada, agradecer por ter feito isso tudo acontecer ❤️ Hj foi um dia de reviver a criança que um dia eu fui, e eu só sei agradecer, agradecer e agradecer ao EVRencana que se tornaram mais que um grupo de teatro, se tornaram amizade se tornou família ❤️ eu amo vcs com todas as minhas forças obrigada por tudo



📷 Escreva um comentário... GIF 😊

← Weslei M Mancini 🔍

 **Weslei M Mancini** está com **Jackson Reis** e outras 7 pessoas. 6 de fev • 👤

No teatro descobri que existem duas realidades, mas a do palco é muito mais real...E teatro não é apenas estar no palco, mas falar com clareza, emoção, beleza, poesia, e a compreensão ao tempo. Então eu resolvi escrever um poema e postar algumas fotos, e até porque hoje é um TBT muito especial pra mim...❤️

TEATRO

Teatro uma arte,
Uma forma de viver,
Expõe o sentimento,
Tudo na alegria do momento.

Teatro uma arte,
Ensina-nos a vida,
Na plenitude do ser,
De quem você quer ser.

Teatro uma arte,

📷 Escreva um comentário... GIF 😊

← Weslei M Mancini 🔍

que pode ser no drama,
Pode ser na comédia,
Pode ser entre vários,
Mas todos mostram que o teatro,
Não é apenas,
Estar no palco ou em cenários
Mas sim ensinando a arte.

#VIVA #O #TEATRO ❤️
#VIVA #A #ARTE ❤️



📷 Amei Comentar Compartilhar

📷 Escreva um comentário... GIF 😊

REFERÊNCIAS:

FRANCHINI, A. S. e SEGANFREDO, Carmen. *As melhores histórias da mitologia nórdica*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2006.

GUINSBURG, J. *Da Cena em Cena: Ensaio de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ICLE, Gilberto. *Diagnóstico e terapêutica: o professor-ator contra a banalização*. In: *Pedagogia da arte: entre-lugares da criação*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010 (p. 135-145)

_____. *Teatro e Construção de Conhecimento*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. *Metodologia do Ensino de Teatro*. Campinas: Papirus, 2001

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
Projeto Escola e Cidadania: Arte. São Paulo: Editora do Brasil, 2000.

PRANDI, Reginaldo. *A mitologia dos Orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar: práticas dramáticas e formação*. Tradução de Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

VERNANT, Jean-Pierre. *O universo, os deuses, os homens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Links para acessar os prints:

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1447200365461845&id=100005156852423

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=872380526468301&id=100010890857905

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=950583758647977&id=100010890857905

ANEXO

Um dos roteiros elaborados pelos alunos na etapa 3 do projeto *Mitologia em Cena*

O JARDIM DE PEDRA – Turma 101

CENA 1

(Cortina fechada - música de suspense - a cortina abre aparecem estátuas dos deuses antigos, tanto gregos quanto nórdicos)

(3 cadeiras vazias no canto do palco antes da cortina)

(Entram Julia e Sofia pela parte de baixo, fora do palco)

JULIA: Sofia, Olha só como é lindo o jardim da Doutora Helena...

SOFIA: Sim, ela tem estátuas dos deuses antigos!

JÚLIA: Até mesmo Poseidon...

SOFIA: Júlia, esse aí é Zeus.

JULIA: Ah, e este, com todo o poder, Heféstos.

SOFIA: Não, não tá vendo que é a estátua do Thor...

JÚLIA: Mas ele tem até o martelo de Heféstos.

SOFIA: Tá bom, vamos procurar a doutora. (Seguem em direção as cadeiras)

JULIA: (para o público sem Sofia ouvir) Ela se acha, mas na verdade eu é que sei

mais sobre os deuses. (chega na estátua de Odin e diz) Este é um dos mais importantes titãs antigos, o único que teve coragem de desafiar a Zeus, este é Prometeu. (desce para junto de Sofia)

Sofia: Doutora!

Júlia: Doutora!

Sofia: Doutora!

Doutora: Bom dia, minhas queridas, finalmente vocês chegaram. Podem sentar.

Julia: A Sofia quer muito saber sobre a história dos deuses antigos.

Sofia: (corrigindo Julia) Nós, duas, precisamos que você nos conte aquela história em que o Prometeu (Júlia olha para a estátua de Odin) é acorrentado

Julia: e também aquela sobre o roubo das maçãs da juventude. Ah, eu amo mitologia grega.

SOFIA: Mas, o roubo das maçãs da juventude é mitologia nórdica...

Julia: Grega!

Sofia: Nórdica!

Julia: Grega!

Sofia: Nórdica!

Doutora: Calma, as duas histórias são sobre roubos: Prometeu roubou o fogo dos deuses, esta é mitologia grega; e a história do roubo das maçãs da juventude é sobre os deuses nórdicos.

JULIA: Claro, por isso que eu estava dizendo que prefiro a mitologia grega... (A doutora e a Sofia se olham)

DOUTORA: É melhor eu começar logo, enfim tudo começa com Odin e Loki caminhando por uma inóspita região.

(As três congelam. As estátuas se retiram de cena e permanecem no palco Odin e Loki)

ODIN: Os despertados e os adormecidos;(congela a cena dos deuses e as meninas descongelam)

JULIA: Mas aquele ali não é o Prometeu... (ara de estranhamento)

Doutora: claro que não! (congelam e segue a cena dos deuses)

Odin: os primeiros são aqueles que já acordaram do sono bruto da indiferença, no qual os outros ainda estão miseravelmente imersos. Um sono imbecilizante, que os faz crer que a vida se resume à meia dúzia de funções orgânicas, exceto a mais nobre: a de usar os seus próprios cérebros para criar algo de belo, que os tome felizes como um deus. E isto (Odin olha para Loki com uma pequena pausa na sua fala)

ODIN: Somente alguém dotado de curiosidade pode fazer, ou seja, alguém desperto. (olha novamente para Loki com uma cara esperançosa)

LOKI: É claro! (diz com falta de interesse)

LOKI: Tudo isto é muito bonito, mas estou com uma fome dos diabos. (diz mais animado)

(Odin revira os olhos)

ODIN: Tudo bem, vamos comer!

(Ambos param e Loki vai atrás de algum animal, que volta com um bicho e começa a fazer uma fogueira, que logo após recebe o animal em suas chamas. Odin senta perto da fogueira e começa a olhar em volta, após um tempo volta a olhar Loki novamente, que está agachado perto da fogueira babando pela comida)

ODIN: Diz uma lenda muito antiga, que um dia um jovem encontrou uma caixa velha e, ao abri-la, viu sair de dentro um gênio poderoso. (Loki continua olhando e abanando o fogo que estava quase apagado pela força de uma ventania inesperada)

ODIN: A criatura, pródiga em poderes, perguntou-lhe, então: "Você tem direito a um único pedido, reles mortal!" Depois de se recuperar do susto, o reles mortal o encarou e disse: "Qualquer um?", e o gênio respondeu: "Qualquer um, menos a

imortalidade!" Então, depois de refletir um pouco, o jovem teve uma brilhante ideia: "Já sei!", pensou ele. "Em vez de fazer um pedido que me acrescente algo - ou seja, uma nova necessidade -, farei outro, que acabará com quase todas elas!". Voltando o olhar para o gênio, disse-lhe: "Retire já o meu estômago!" Desde então, este jovem felizardo passou a ser o homem mais livre que a terra já conheceu.

(Ambos congelam)

LOKI: Droga! De onde vem essa merda de vento?

(Odin olha para além das costas de Loki onde vê uma imensa águia e a aponta para o companheiro que imediatamente olha para trás)

LOKI: O que pensa que está fazendo águia idiota? (diz gritando)

ÁGUIA: Refrescando-me (diz em tom de deboche)

ODIN: Senhora ave, por que o deboche?

ÁGUIA: Vocês não querem comer? (para de balançar suas asas)

ÁGUIA: Então, deixem que eu me sirva desta saborosa carne.

(Loki fica olhando para a ave e para a carne, que depois de um tempo concorda com a cabeça)

LOKI: Mas veja se deixa algo sólido para mim! E bem saboroso!

ÁGUIA: Mas é claro!

(A carne termina de cozinhar no fogo que voltava a arder)

ÁGUIA: Hummmmm! Que carne deliciosa. Meus parabéns, senhor assador! (diz a águia com a boca cheia, acabando com o restinho de carne que ainda restara)

LOKI: Pare de comer, não vai sobrar nada para mim (diz agoniado)

(A águia termina de comer e se afasta)

LOKI: Maldita! (diz gritando)

LOKI: Veja só o que me deixou! (diz gritando de raiva)

ÁGUIA: Não queria algo bem sólido? (responde rindo)

(Loki pega um galho e vai em direção a ave)

LOKI: Agora você me paga ave desgraçada. (diz baixinho)

(Loki bate no lombo da águia, mas o galho fica grudado nela)

LOKI: O que é isso? (diz surpreso)

(A águia começa a voar)

LOKI: Socorro! (diz gritando desesperado)

(Loki e a águia saem de cena diante dos olhos aparvalhados de Odin)

CENA 2

(A águia para de voar e coloca Loki em uma jaula, onde começa a cortá-lo com um galho afiado)

(Loki diz um "ai" para cada golpe que recebe)

ÁGUIA: Muito bem, preste atenção! (diz se afastando do prisioneiro)

ÁGUIA: Não sou uma águia coisa nenhuma! Sou o gigante Thiassi disfarçado! Se quiser sair vivo daqui deve me fazer uma promessa!

(Loki olha para os lados)

LOKI: Ok, ok! Eu prometo seja lá o que for!

THIASSI: Mas que bela frase (diz com um sorriso malicioso no rosto)

THIASSI: Você me trará a bela Idun e suas maçãs mágicas!

LOKI: Por que você quer a deusa da juventude? (diz confuso)

(Eles congelam e elas descongelam)

JULIA: É muito óbvio que ele quer as maçãs para...

(Sofia a interrompe)

SOFIA: Sem nenhum comentário! Deixe a doutora prosseguir com a história!

(Julia se encolhe na cadeira, congelam e os outros descongelam)

THIASSI: Chegou a hora de dividir a imortalidade com todos!

(Thiassi solta Loki e sai de cena)

(Loki sai do palco logo após Thiassi – pelo outro lado entra Idun)

CENA 3

(Loki entra)

IDUN: Loki você por aqui? (diz parando de colher as maçãs)

IDUN: Você já não comeu a sua maçã recentemente? (diz intrigada)

IDUN: Lembre-se de que você não pode comer duas maçãs ao mesmo tempo, pois pode retroceder no tempo e virar uma criança.

LOKI: Pouco me importa! (diz com um ar de desprezo)

IDUN: sim, você nunca deixará de ser uma criança (risos)

LOKI: Afinal, quem vai querer estas maçãs horrorosas, quando tem ao alcance outras infinitamente mais saborosas e rejuvenescedoras?

IDUN: - O que está dizendo? (diz séria)

LOKI: Isto mesmo que você ouviu. Descobri um outro bosque, muito mais belo que este, onde nascem as mais belas maçãs da juventude de todo o universo.

IDUN: Gostaria de ver pessoalmente. (diz sem querer admitir que isso fosse possível)

LOKI: Claro, vamos até lá! (diz animado)

LOKI: Mas leve consigo o seu cesto, para podermos compará-las, estão todas aí?

IDUN: Estão.

(Ambos saem caminhando, após um tempo de caminhada chegam a Cora de Asgard onde, rapidamente, a mesma águia que raptou Loki aparece e leva a deusa)

IDUN: Socorro!! Ajude-me!!

(Enquanto a deusa pedia ajuda, Loki saiu correndo)

(Loki sai do palco por um lado enquanto os outros dois saiam pelo outro)

CENA 4

(Loki entra já disfarçado e senta no chão.)

(entra Thor)

THOR: Loki, por acaso você viu a Idun? Ela desapareceu e todos estão velhos.

LOKI: Idun? Esposa de Odín? Irmã de Tyr? O que eu estava dizendo?

(Loki passa as mãos no cabelo, fazendo com que as cinzas que o deixava branco sumisse)

THOR: Seu traidor! Traga Idun ou eu vou despedaçá-lo com meu martelo! Ou melhor, vou arrancar um encantamento das runas mágicas de Odín que você nunca vai conseguir reverter!

(Os deuses congelam e as humanas descongelam)

JULIA: Loki meio que não tinha escolha...

Sofia: ele tinha certeza de que se Odín jogasse uma praga nele ele não teria como voltar a ser normal.

DOUTORA: É, nisso vocês estão certas.

(Elas congelam, os deuses descongelam)

LOKI: Está bem, vou dar um jeito de trazer a deusa e as maçãs.

(Saem todos os deuses)

CENA 5

(Idun está em uma cela com a cara tapada por um lenço)

(meninas descongelam e os deuses congelam)

(Loki entra em cena novamente com a capa de Freya)

LOKI: Idun? Você está aí?

(Loki se aproxima da cela)

LOKI: Onde estão as maçãs? Ah, achei.

(Loki vai até o cesto de maçãs e o pega voltando para perto da cela novamente)

LOKI: Parece que a velhice não te fez nada bem Idun. (diz abrindo a cela)

LOKI: Aqui, coma! (diz ele lhe alcançando uma maçã)

(Idun morde a maçã e instantaneamente recobra sua beleza)

IDUN: Seu traidor infame, o que quer aqui? (diz furiosa, lembrando de tudo o que ele

lhe fizera)

LOKI: Vim liberta-lá, consegui arrancar de Odin um encantamento rúnico. Agora feche os olhos. (Loki começa a sussurar e Idun vira uma noz)

(Seres mágicos congelam, humanas descongelam)

JULIA: Só imagino como deve ser uma noz humana, ou seria uma humana noz? Ah, não me importa, o que eu queria falar é da minha teoria. (diz esperando a outra perguntar qual teoria)

SOFIA e DOUTORA: Que teoria?

JULIA: Loki usou um feitiço com radiação e BUMMM uma humana noz ou noz humana.

(Sofia e Doutora começam a rir e Julia fica sem entender)

SOFIA: Continuando, Loki a transformou em uma noz....

(Elas congelam e eles descongelam)

(Loki pega a noz-Idun e o cesto com as maçãs mágicas)

(Thissi entra falando)

THIASSI: De hoje em diante somente os gigantes serão jovens e fortes! (diz num tom de comemoração)

THIASSI: Devolva já as minhas ricas maçãs! (diz gritando e transformando-se em águia)

(Loki e Thiassi voam em uma perseguição)

(Entra Loki, Odin e as Deusas)

THOR: Consigo ver o Loki, mas há uma águia o perseguindo. (diz forçando os olhos)

THOR: Afastem-se todos.

(Apesar de tropeçar e esbarrar uns nos outros os deuses conseguem fazer o que Thor sugeria. Loki pousa e alcança uma maçã para Odin. A águia se aproxima cada vez mais)

THOR: Agora, deixem comigo! (diz juntando todas as suas forças)

(Thor ergue seu martelo, lançando poderosos raios em Thiassi, fazendo a águia queimar viva)

ODIN: Sobrou só os olhos, mas não se preocupem com eles, vou transformá-los em estrelas mais tarde. (sai do palco)

(Loki transforma a deusa que logo sai andando)

IDUN: Vamos nos encontrar com os outros deuses para distribuímos as maçãs. (diz saindo do palco com os outros logo atrás dela)

CENA 6

JULIA: Eu já tinha ouvido falar dessa história, mas nunca pensei que fosse tão legal.

SOFIA: Eu sabia essa em detalhes! E está perfeita!

Doutora: Que bom que gostou, fico feliz!

SOFIA: Agora quero ouvir a do Prometeu, que é a minha grande curiosidade nessa pesquisa. A Julia já conhece essa, né?

JULIA: Conheço, mas é sempre bom recapitular.

DOUTORA: tudo começa com Zeus falando com Prometeu...

(elas congelam e entra Zeus e Prometeu)

ZEUS (homem): Prometeu, você foi de grande ajuda para nós deuses, eu lhe concederei a imortalidade.

PROMETEU: Caro Zeus, eu só quero um pouco de paz, chega de guerras!

(eles congelam e elas descongelam)

DOUTORA: Quase esqueci de dizer que Zeus na verdade é uma mulher.

JULIA: Dá onde você tirou essa loucura? (diz indignada)

SOFIA: Como assim, Doutora?

DOUTORA: Julia, Sofia, quem está contando a história? (faz uma pausa e encara Julia)

JULIA e SOFIA: Você.

DOUTORA: Isso mesmo, eu, então prestem atenção!

(Zeus sai de cena)

PROMETEU: Já basta a guerra que virá.

(Prometeu sai e entra Hefesto com o troféu logo após entra Atena)

ATENA: Caro Hefesto, deus ferreiro, diga-me qual sua nova criação.

HEFESTO: Ó minha deusa, só o que eu tenho para lhe mostrar é esta esfera flamejante, onde peço que deposite seu dom.

ATENA: Eu lhe concedo o dom da inteligência.

(Hera entra)

HERA: Olá, o que ambos estão fazendo aqui?

HEFESTO: Estou pensando em presentear Zeus com esta esfera.

HERA: Interessante, posso ajudar?

HEFESTO: Claro, deposite o que achar de melhor!

HERA: Bom, eu lhe darei poder suficiente para desafiar o próprio Zeus.

(todos saem e entra Prometeu)

PROMETEU: Apolo, Apolo....

AFRODITE: Apolo está ocupado e me pediu para vir em seu lugar.

PROMETEU: Cara Afrodite, avise para Apolo que ele terá um grande poder em suas mãos e também terá uma escolha a fazer, uma escolha que mudará tudo!

AFRODITE: Do que você está falando? Viu algo no futuro?

PROMETEU: Deixarei o tempo dizer.

(eles saem e entram Hefesto e Zeus)

HEFESTO: Zeus, tenho algo surpreendente para lhe mostrar.

ZEUS: Assim o espero.

HEFESTO: Aqui está! O fogo do olimpo! (diz apontando para a sua criação)

ZEUS: Mas o que é isto?

HEFESTO: Oh minha rainha, é um presente por comandar tão bem seu reino e por ter vencido Cronos!

(Zeus dá uma olhada e depois olha para o nada, pensativo)

HEFESTO: Zeus, o que lhe aflige?

ZEUS: Me traga Prometeu, tenho uns assuntos a tratar com ele.

HEFESTO: Mas, minha senhora, o que farei com o troféu que forjei?

ZEUS: Entregue a meu filho Apolo, ele o guardará!

ATENA: Olá, parece angustiado.

HEFESTO: Não é nada, minha senhora, se me der licença tenho algo a tratar com Apolo...

ATENA: É sobre os dons que eu concedi a você?

HEFESTO: Sim, Zeus mandou que eu desse a Apolo, enquanto ele e Prometeu estão em uma missão sigilosa.

(Afrodite entra)

AFRODITE: Queria falar com o Apolo? Ele está ocupado. Que lindo, é para mim por acaso?

HEFESTO: Não, é um presente para o Apolo.

AFRODITE: Ah, deixe-o aí mesmo, está perfeito!

ATENA: Será que Apolo não pretende batizá-lo ?

AFRODITE: Vou perguntar.

(Afrodite sai mas logo volta)

AFRODITE: "Será o fogo de Apolo, se é que me entendem." Palavras do Apolo não minhas.

ATENA: Quanto egoísmo!

(todos saem e prometeu entra)

(começa música)

PROMETEU: E aqui criarei o mar, a fauna, a flora, seres vivos, animais e uma coisa

chamada sobrevivência, onde o mais forte irá predominar!! E assim o equilíbrio será mantido.

(Prometeu chama Zeus)

PROMETEU: Zeus, aqui está o que me pediu.

ZEUS: Ufa, não aguentava mais esse vazio, de que adianta ser um deus se não tenho seres que me veneram, se é que me entende.

PROMETEU: Tens razão senhor.

(Zeus sai enquanto Prometeu está de costas)

PROMETEU: Zeus, o que você acharia se... (vira para onde Zeus deveria estar)

Bom, eu não o culpo. Olha para a minha criação, tão fraca (diz olhando para o público). Tenho que deixá-los mais fortes, no topo da cadeia predatória, e o que me impede de roubar o tal fogo de Apolo?

(pega o fogo e joga em direção à plateia)

(congela)

DOUTORA: Então Prometeu pegou o fogo de Apolo e deu para a sua criação, quando Zeus descobriu, não gostou nada.

SOFIA: Verdade?

JULIA: Sim, com o fogo os mortais prosperaram, desenvolveram a ciência e esqueceram dos deuses.

DOUTORA: e sem a crença nos deuses o poder de Zeus começou a diminuir...

(congelam)

(entra Zeus)

ZEUS: Como ousa me trair?

PROMETEU: Você, me pediu ajuda e eu estava lá, pois eu trai meu próprio irmão titã para que você e seus deuses ganhassem a guerra! É bom que você não esqueça quem o colocou nesse trono!

ZEUS: Se acha superior a mim?

PROMETEU: Eu sei que sou, pois você pode até ser um deus, mas eu sou um titã!

ZEUS: Então a batalha entre deuses e titãs recomeçará!

(deuses entram, Prometeu e Zeus começam a lutar e Prometeu o derruba, Apolo o ajuda a se levantar)

DEUSES: Matem ele!

ZEUS: Não! faremos melhor, ele será aprisionado!

(congelam)

DOUTORA: Então Poseidon sugeriu que ele fosse aprisionado em uma montanha de calcário que fazia parte de seu domínio.

JULIA: E todo o dia uma ave viria e comeria seu fígado, assim sua dor seria eterna.

SOFIA: Que crueldade! Misericórdia, Por Odin! (as duas estranham)

DOUTORA: Zeus mandou que Prometeu devolvesse o fogo de Apolo senão teria que enfrentar a ira de todos deuses, Prometeu então declarou guerra.

(congelam)

HERA: Temos que puni-lo!

ATENA: Mas é claro, que tal criarmos algo que ele jamais descobrirá?!

HERA: Isso, algo para o atrair! Ela se chamará Pandora.

(Atena sai)

HERA: Ela já deve estar pronta.

(Hera chama Pandora)

HERA: Este será o seu novo lar, fique à vontade, depois você poderá seduzir Prometeu para que Zeus possa puni-lo.

(Hera sai e deixa Pandora e a caixa sozinhas)

(antes de sair Hera fala)

HERA: Ah, e não mexa nessa caixinha.

PANDORA: Claro, pode deixar.

(Pandora vai até a caixinha e começa a analisá-la)

PANDORA: Eu não deveria mexer nela, mas também quero punir prometeu, essa caixa contém todo o mal, os deuses não são tão maus assim, mas eu posso ser!

(Prometeu entra)

PROMETEU: Que estranho, não consigo ver o meu próprio futuro. (vê Pandora)

PANDORA: Olá titã, chegue mais perto... Tenho algo para você...

PROMETEU: Quem é você?

PANDORA: Não irei lhe fazer mal, tenho tudo o que você precisa bem aqui... Juro que vai gostar do que verás!

(Prometeu abre a caixa liberando todas as maldades do mundo e acaba caindo)

(ganância, inveja, ódio, dor, doença, fome, pobreza, morte)

(dois deuses carregam ele até a rocha onde é acorrentado por Zeus)

ZEUS: Você será punido por me trair, e todos os dias uma águia virá comer o seu fígado e por ser imortal sua dor será eterna!

(águia vem e bica ele algumas vezes)

(Hércules entra, mata a águia e solta Prometeu)

PROMETEU: Olá Hércules.

HÉRCULES: Como sabes meu nome?

PROMETEU: Eu sou Prometeu. Nada fica oculto aos meus olhos. E de acordo com Zeus devo ficar preso a esta rocha pela eternidade. Com os aros da corrente faço um anel e sobre ele coloco um pedaço deste rochedo, assim poderei ir onde quiser sem quebrar a autoridade de Zeus

(Hércules ajuda Prometeu a sair de cena.)

CENA 7

DOUTORA: E fim.

(Julia olha no relógio)

JULIA: Merda estou atrasada, tchau, Doutora, tchau Sofia.

Doutora: Espere... Preparei um resumo escrito para vocês levarem e também um livro com gravuras. Espere aqui Sofia.

(Sofia sozinha no palco pega a mochila e tira uma maçã)

SOFIA: Eles inventam cada coisa! E dá onde que a Julia tirou noz humana? Não foi legal virar uma noz. (diz num tom sério)

(enquanto isso Julia entra no palco e fala com o verdadeiro Zeus)

ZEUS: E então?

JULIA: Pega o dinheiro e não me enche Zeus.

ZEUS: Sabia que eu ganharia a aposta.

JULIA: Fica bem na tua, pois agora tu virou uma mulher.

(diz e vai saindo de cena)

ZEUS: Como assim? Espere, uma mulher? (Zeus congela na posição inicial da peça – todos os deuses retornam para a posição inicial da peça no jardim da doutora, menos a deusa Idun)

DOUTORA: (dos bastidores) Sofia! Vem cá, quero lhe mostrar uma coisa!

Sofia: Estou indo!

Doutora: (entra em cena como Medusa e fica aguardando Sofia com a capa e o cesto de Idun na mão)

Sofia: (entra em cena no palco) Doutora, onde está você? (olha para Medusa e fica na posição de estátua)

Doutora: (colocando a capa e o cesto em Idun) Era uma das deusas que faltava para a minha coleção!

(Música final, todos agradecem o público).